
NÚMERO ESPECIAL– (AUTO) BIOGRAFAR-SE EM OUTROS MODOS DE VIVER, PESQUISAR E PROFESSORAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Caroline Barroncas de Oliveira *
Mônica de Oliveira Costa **
Welton Yudi Oda ***

“Nasci para administrar o à toa
o em vão
o inútil.

Pertenço de fazer imagens.
Opero por semelhanças.
Retiro semelhanças de pessoas com árvores
de pessoas com rãs
de pessoas com pedras
etc. etc.”
(Manoel de Barros, 2016, p. 40)

Capturados por Manoel e pela possibilidade de convocar uma multiplicidade de semelhanças entre seres de naturezas insubordinadas, apresentamos a Seção Especial “**(Auto) biografar-se em outros modos de viver, pesquisar e professorar no Ensino de Ciências**” que teve como objetivo reunir 14 textos-encontros de pesquisadores/pesquisadoras que mobilizam suas vidas e escritos pela invenção de si. O que nos inquieta é dar visibilidade as produções que localizam a escrita de si como modo de delinear outros modos de viver, pesquisar e professorar no ensino de ciências.

Uma escrita que inscreve nos corpos uma lógica delirante que desbanca a centralidade humana e deixa para trás as matrizes epistemológicas modernas, especialmente aquela de inspiração iluminista. Autobiografar-se como um emaranhado de coisas, plantas, animais, gentes, terreiros e águas que anseiam por novidades, experimentações, invenções e, que

* Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Manaus, Amazonas, Brasil, cboliveira@uea.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8430-2855>

** Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Manaus, Amazonas, Brasil, mdcosta@uea.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3771-3955>

***Doutor em Educação, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil, wod@uea.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7595-8892>



ambicionam estar na ordem do discurso para abalar uma escrita que apenas aponta misérias e tenta apagar o brilho singular que habita as coisas e seres do mundo.

Ao operar por semelhanças entre seres despropositados, queremos efetuar um corte nas escritas ditas acadêmicas que seguem algum tipo de continuidade e regularidade que apartam as pessoas dos trânsitos e seres da terra. Uma autobiografia em estado de nascença que atinja uma escrita que nos implica em constituir vidas abertas e indeterminadas.

Nos artigos que compõem essa seção especial, contamos com reflexões de diversas regiões do país e de uma experiência espanhola, apresentando possibilidades de pesquisas (auto)biográficas que inspiram vidas às singularidades e buscam uma Educação em Ciências insurgente.

No primeiro artigo **“Murmúrios epistolares de um professorar que ensina Ciências em tempos de covid-19”**, as autoras apresentam os afetamentos dos primeiros acontecimentos da pandemia de covid-19 e seus efeitos na vida e no professorar. A partir da troca de *e-mails*, os murmúrios do cotidiano pandêmico, como o trabalho remoto, são discutidos por mulheres-pesquisadoras-professoras que tomam a escrita de si como processo de subjetivação delineando modos de resistir frente aos poderes disciplinares.

O segundo trabalho **“Aspectos formativos da escrita (auto)biográfica em diários narrativos”**, os autores trouxeram as identificações dos aspectos formativos por professores polivalentes em processo de formação inicial no curso de Pedagogia, revelando que a escrita autobiográfica em diários narrativos constitui um processo de autoavaliação de si a partir do desenvolvimento de autoria e da identificação empática. O texto nos movimenta para uma reflexão que ultrapassa a dimensão técnica da formação e nos afeta com uma postura emergente de ensino e aprendizagem profissional.

“Bionas na formação docente intercultural popular: confluências entre ensino, pesquisa e extensão”, terceiro artigo deste número, nos convoca a explorar o potencial teórico-metodológico das Bionarrativas Sociais (BIONAS) na formação docente popular intercultural na área de Ciências da Natureza em duas universidades públicas mineiras. Os processos de interpretação feita pelos autores trouxeram a importância da relação da extensão como base para o ensino e a pesquisa, evidenciando o tripé universitário no processo de alteridade como mobilizador da produção intercultural na formação docente popular.

As autoras do quarto texto, intitulado: **“Tocar e ser tocado: desvios perceptivos em Educação Ambiental”**, aproxima o micro e o macro por meio do uso de narrativas autobiográficas em interlocuções com a Arte enquanto possibilidades de experienciar o sensível da vida em um contexto de atuação docente em um curso de formação de educadores e gestores ambientais. Esse escrito transborda sensibilidade e inquietações que possibilitam um sentir-pensar na formação de uma docência outra.

“Educação Popular em Saúde na Pedagogia Guarani e Kaiowá sob a docência de Nanderu e Nandesy” compõe o quinto texto, que nos evidencia pela perspectiva da contracolonização outras epistes e pedagogias de cuidado com o corpo-território dos povos Guarani e Kaiowá. Trata-se de uma autobiografia com a experiência da primeira autora enquanto trabalhadora do SUS e educanda do saber ancestral nos invocando um novo repensar para a Educação Popular em Saúde, a organização da gestão institucional a partir do Sistema Único de Saúde, na estrutura do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) e suas influências na gestão popular, tradicional e ancestral, no que se refere à atenção ao direito à Equidade em Saúde junto aos povos Guarani e Kaiowá.

O sexto artigo **“Encontros e estórias de vidas de professores/as formadores/as de professores/as de Ciências Naturais”** mobiliza escritas autobiográficas que tramam docência-pesquisa-vida-educação com a área das ciências naturais. A trama é fabulada pelas estórias dos autores que se encontram entre uma parceria de amizade-docências-pesquisas alinhadas e comprometidas com a vida e a multiplicidade de seus ensinamentos e ciências. O texto ressoa e aspira porvires em continuidades com o devir-com, coletivizando criações, pensamento e educações.

Como sétimo artigo, temos o trabalho intitulado **“Ensinar Ciências na Amazônia Ribeirinha: uma reflexão teórica e autobiográfica”**, os autores refletem sobre os desafios de professores que ensinam ciências naturais em comunidades ribeirinhas na Amazônia, a partir de uma pesquisa teórica que reuniu também traços de memórias autobiográficas. O rio é evidenciado como o grande comandante das movimentações de vida dos ribeirinhos e seus modos de funcionamento. O trabalho é feito a partir de uma aproximação da educação científica multicultural com a Antropologia Ecológica de Ingold e analisam as implicações dessa perspectiva em uma formação de professores de ciências que se aproxima do método antropológico.



O oitavo artigo **“Narrativas desde o interior do País: emblemas da formação de professoras de ciências nos Institutos Federais”**, propõe uma leitura de uma pesquisa (auto)biográfica envolvendo professoras-egressas da Licenciatura em Ciências Biológicas de um Instituto Federal do interior de Goiás. O texto apresenta a interpretação a partir de uma prática binocular das paisagens constituídas pelos acontecimentos sócio-históricos em relação as suas histórias de vida. É um artigo de entrecruzos de vida-formação-profissão, envoltos em um cuidadoso processo teórico-metodológico de interpretação.

O nono artigo, intitulado **“O cuidado de si para uma docência amorosa”**, as autoras elegem a ferramenta do cuidado de si foucaultiana (*epimeléia heatoû*) em diálogo com Bell Hooks, Bauman e Boff para tecer cenas de sala de aula e materializar uma docência amorosa. Ao ocupar-se de si e estar aberto ao encontro com os outros, a professora assume uma posição significativa na vida do estudante e possibilita tomar a escola como espaço de criação e fortalecimento de laços amorosos na educação.

“Outras correntezas: pesquisa (auto)biográfica como espaço de forma(cria)ção”, é o décimo artigo no qual as autoras inventam uma experimentação metodológica para navegar pelas (im)possibilidades na pesquisa (auto)biográfica. Ao desviar das verdades absolutas presentes nas histórias antiquário e dar visibilidade às variações de si inventadas na história genealógica, inaugura-se uma pesquisa (auto)biográfica enquanto território para a produção de outros modos de existir na pesquisa em educação em ciências.

O décimo primeiro artigo, tem como título **“Pesquisas (auto)biográficas e subjetivação de professores de ciências”**. O autor investiga processos de subjetivação em pesquisas autobiográficas de docentes de ciências, ou seja, busca identificar os discursos operantes em processos de subjetivação. O movimento foucaultiano de “ver e dizer” destaca as conexões entre (auto)biografia e docência, multiplicando a reinvenção do ensinar.

As autoras do décimo segundo artigo, que tem como título **“Plantando as sementes da retomada: diálogos entre a memória biocultural Kaingang e o ensino de ciências”**, tomam o conceito de memória biocultural para dialogar com as práticas culturais, conhecimentos tradicionais e percepção ambiental do povo Kaingang. Os efeitos desse diálogo apontam para outras possibilidades de se pensar a educação em ciências, pautada num sentimento de afeto e pertencimento à natureza.

O décimo terceiro artigo tem como título **“Reimaginando la educación científica: el proyecto tellus, um viaje hacia el aprendizaje a través del arte”**. Neste, a autora discute como o ensino das ciências se encontra sem conexão com a vida e apresenta um projeto que assumi o compromisso de pensar uma ciências mais acessível e estimulante para todos, independente de uma formação acadêmica prévia.

Finalizando este número especial temos o décimo quarto trabalho, intitulado **“Vamos falar de vida na Biologia? Um convite para abrir as nossas aulas ao que nos cativa”**, apresenta um relato autobiográfico a partir de causos que buscam dar visibilidades a encontros potentes com seres singulares. Ao inaugurar novos/outros olhares sobre a vida, os seres e os territórios, esses encontros abandonam um ensino de Biologia enciclopédico e descritivo e arquitetam processos de ensino e aprendizagem e formação docente de ensino de Ciências e Biologia mais alinhado às singularidades de si e as bionarrativas.

Por tudo aqui apresentado, acreditamos que este número da Revista Areté, traz contribuições no ato de lançar um olhar caleidoscópico sobre a autobiografia, proliferando alianças improváveis e potentes dentro do ensino/educação em ciências, conhecido vulgarmente por suas posições e coordenadas localizáveis.

Posicionando-nos a partir da ideia não essencialista, mas sim, de uma linguagem que constitui uma posição de sujeito historicamente, tomamos partido de uma “ordem epistemológica, cuja questão crucial está no rompimento do paradigma da representação, o qual anuncia ser provisório qualquer tentativa de reconstituir o passado e/ou de apreender o real” (Fischer, 1997, p. 09). Portanto, estes textos nos convidam a contornar os aspectos teórico-metodológico da pesquisa autobiográfica pelas narrativas, escritas de si, bionarrativas e/ou outras possibilidades que possa existir na e com a Educação/Ensino em Ciências.

Manaus-AM, 16 de março de 2024.



COMO CITAR - ABNT

OLIVEIRA, Caroline Barroncas de; COSTA, Mônica de Oliveira; ODA, Welton Yudi. Número Especial – (auto) biografar-se em outros modos de viver, pesquisar e professorar no Ensino de Ciências. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 23, n. 37, e24010, jan./jul., 2024. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v23.n37.3972>

COMO CITAR - APA

Oliveira, C. B.; Costa, M. O.; Oda, W. Y.. (2024) Número Especial – (auto) biografar-se em outros modos de viver, pesquisar e professorar no Ensino de Ciências. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 23(37), e24010. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v23.n37.3972>

LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC 4.0) . Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



HISTÓRICO

Submetido: 16 de março de 2024.

Aprovado: 12 de abril de 2024.

Publicado: 30 de julho de 2024.
